



Os amigos Eduardo Vinicius, 22, Jackson Araújo, 29, Paulo Henrique, 31, e Hebert Lima, 27, estão ansiosos para a Copa do Mundo no Catar

João Miguel, 24 anos, sempre foi empolgado com a época da Copa do Mundo, como em 2018, quando se caracterizou de verde e amarelo. Neste ano, ele conta que não será diferente

PAIXÃO EM VERDE E AMARELO NO DF

Com a chegada da Copa do Mundo, muitos brasilienses já estão se organizando. Auditores das figurinhas voltam ao **Correio** 35 anos depois

A volta dos auditores

Para alguns brasilienses, a paixão pela Copa vem desde a infância. Há 35 anos, um grupo de crianças se reuniu na redação do **Correio** para "auditar" os álbuns de figurinha. Para lembrar essa época e contar sobre a relação com o maior evento de futebol do mundo, nossa equipe localizou alguns dos "pequenos" e os convidou para voltar à redação do jornal.

Na época com 7 anos, Ademar Shiraiishi, 42, morador da Asa Sul, recorda que o pai o buscou no colégio e perguntou se ele queria colar figurinha. "Foi então que ele me levou para a redação e vi aquele tanto de álbuns e figurinhas. Aquele dia foi divertido", relata o servidor público. Atualmente, ajuda o filho com o álbum. "Estou junto com os meus filhos colecionando o álbum da Copa de 2022. Porém, agora, quem está mais animado é meu filho de 7 anos. Cada página que completamos é motivo de comemoração", comenta.

O servidor traz na palavra nostalgia o sentimento de poder reviver esse momento 35 anos depois. "Fiquei feliz em abrir aquele montão de pacotinhos. Nem vi passar aquela tarde", diz, completando que não fazia ideia que aquilo daria matéria. "Lendo a notícia nos dias atuais, comecei a rir, pois estou do lado oposto. Hoje sou eu que compro as figurinhas", diverte-se.

Outro pequeno que também esteve presente no **Correio** durante a colagem de figurinhas foi o analista administrativo Jan Riella, 44, que lembra com detalhes de como foi a visita, quando tinha 9. "Na casa da minha mãe, em um porta-retrato, tem a minha foto na redação do **Correio** colando figurinhas. Lembro de chegar ao jornal e o pessoal me dizer para escolher um dos álbuns, eram vários", recorda o morador do Lago Norte.

Jan colecionava álbuns e isso fez parte de toda a sua infância. "Sempre gostei de futebol, então colecionei muitos: de Campeonato Brasileiro (antiga Copa União) e de Copas do Mundo. Ainda adulto, tinha figurinhas da Copa do Mundo de 86 coladas no armário do meu antigo quarto na casa da minha mãe", destaca.

Com apenas 8 anos em 1987, a analista de sistemas Priscila Moreira Mangaraviti, 43, voltou à redação onde seu pai trabalhava, e ela costumava frequentar. "Nessa época, eu colecionava tudo que era possível, figurinha e até papel de carta", ressalta. A moradora de Sobradinho não coleciona mais figurinhas, porém ajuda o filho de uma amiga a completar o álbum. "Este sábado mesmo, fui à banca e comprei um pacote de figurinhas para ele", disse Priscila. "Massa demais ver aquelas fotos, foi bem legal reviver."

Assim como Priscila, o professor de história Jorge Artur Lopes do Santos, 42, não se recorda muito bem do dia em que esteve na redação. Com 7 anos na época, ele lembra que não tinha muito interesse por figurinha. "Meu pai gostava muito, então isso era um momento nosso, e eu gostava disso", avalia, destacando que ficou feliz de relembrar o episódio. "Sei que a memória é ativada por esses documentos que trazem à tona o que estava esquecido", ressalta.

Neste Mundial, o morador da Asa Sul admite que não teve interesse em adquirir o álbum, mas obrigou-se a mudar de ideia. "Minha filha de 7 anos me convenceu", justifica.

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO*

A uma semana do início da Copa do Mundo, que será disputada no Catar, grupos de famílias e de amigos já começam a se mobilizar para não perder sequer um lance da Seleção Brasileira em campo. Com as cores verde e amarela estampadas nas camisas e nas decorações, os torcedores esperam ver a conquista do hexacampeonato. O jogo de estreia do Brasil será em 24 de novembro, às 16h, contra a Sérvia.

Apaixonado por futebol, o publicitário João Miguel Bastos, 24 anos, conta que, em ano de Copa do Mundo, se prepara para acompanhar as disputas. "Geralmente, têm bastante eventos para assistir aos jogos. Mas em toda Copa, eu gosto de organizar pelo menos uma partida para ver com os meus amigos e familiares em casa", comenta o morador de Arniqueira.

João diz que já se programou para o jogo entre Brasil e Camarões, que ocorre em 2 de dezembro. "Vai cair perto do meu aniversário e é a primeira vez que vai ter Copa nesta época. Espero que possa comemorar a vitória na partida com o Brasil em primeiro lugar no grupo", pontua o publicitário, que costuma usar a camisa da Seleção em dias de jogo. "Brasil passando de fase, devo fazer outros eventos em casa para reunir os amigos", completa.

Para este ano, a Seleção Brasileira do técnico Tite deu esperanças ao torcedor, com a melhor campanha da história nas eliminatórias da América do Sul. A equipe canarina teve aproveitamento de 88% com 14 vitórias e três empates.

João acredita que a Seleção Brasileira vem forte para o Mundial no Catar. "É uma das favoritas ao título, mas não é a única, colocaria junto com a Argentina e a França", pondera. "Espero que seja uma ótima Copa, cheia de gols, alegria e memes, apesar de tudo que envolve as questões relacionadas à sede escolhida."

Para o publicitário, que tem três irmãos, a Copa é uma oportunidade de juntar a família. Irmã dele, a servidora pública Paula Brito, 34, destaca que "está procurando festas para aproveitar com a família e amigos". A moradora da Asa Norte vai viajar durante o evento mundial e aproveitará alguns dias de jogos em São Paulo. "O hexa vem com certeza. Vai ser difícil, mas vai dar certo", confia a torcedora.

Também fã do esporte, Paula aproveita a data para encontrar os amigos. "Em São Paulo, sairei com amigos para ver os jogos. Em Brasília, devo ficar mais com a minha família", comenta. A servidora gosta tanto de futebol que segue empenhada em completar o álbum da Copa. "Comprei e já gastei tanto que agora tenho que finalizar", explica.

Ed Alves/CB/D.A Press



Hoje adultos, Jorge Artur, Priscila e Ademar estiveram no Correio em 1987 colando figurinhas

O grupo de amigos Eduardo Vinicius, 22; Jackson Araújo, 29; Paulo Henrique, 31; e Hebert Lima, 27, está animado para a Copa do Mundo. Eles colocam em Neymar a esperança para a conquista. Os amigos gostam de ver os jogos da Seleção Brasileira em barzinhos. "Onde rolar a loucura, a gente está lá", enfatiza Eduardo.

Os rapazes ressaltam que não pode faltar a camisa amarelinha da Seleção e relembram momentos ruins para o futebol brasileiro. "Não quero colocar a camisa para ver um novo 7 x 1. Nesse dia, estava chorando em churrasco, estava alucinado", recorda Jackson, rindo do fatídico embate contra a Alemanha em 2014.

No último título do Brasil no Mundial, os amigos relatam que eram muito pequenos. "Eu não tinha noção do que era futebol, e muito menos uma final de Copa do Mundo", diz Hebert.

Eles iniciaram a relação de amizade recentemente, após terem sido contratados por uma churrascaria na Asa Sul. "Somos amigos há muito tempo, um mês já (risos). É pouco tempo, mas a sintonia bateu forte. Nós quatro somos apaixonados por futebol", argumenta Eduardo.

*Estagiário sob supervisão de Euclides Bitelo

